

Boletim Chauá 005

ISSN 2595-654X

Manual de cultivo

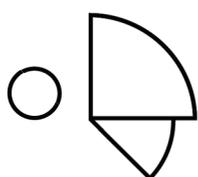
1ª edição

Casearia lasiophylla Eichler

(Salicaceae)



P. H. M. 2018



Chauá

Setembro
2018

Nomes comuns:

Brasil: cambroé, guaçatunga^{1,2,11}.

Distribuição:

Países: Brasil^{2,3};

Estados no Brasil: Distrito Federal, Alagoas, Maranhão, Piauí, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina^{3,5,6};

Ecossistemas: é encontrada em Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista, nas formações montana e aluvial^{5,6,11}, nos biomas Mata Atlântica e Cerrado³.

Nível de ameaça:

Lista IUCN: dados deficientes – DD⁷;

Listas nacionais: BRASIL: menos preocupante – LC⁴;

Listas estaduais: não consta.

Morfologia:

Hábito: árvores e arbustos de 2,5-18 m de altura^{5,6,11};

Folhas: simples, alternas, ramos amarelo-tomentosos-velutinos; folhas lanceoladas, oblongo-lanceoladas ou elípticas, membranáceas à cartáceas, com (4-)5,5-15 x 2-7,5 cm; ápice agudo a acuminado; base cuneada à assimétrica; margem serreada; pecíolo 2-13 mm; estípulas de 5x1 mm^{5,6,11} (Figura 1B);

Flores: espécie monoica. Flores esverdeadas a creme, globosas, 40-50 por inflorescência, dispostas em fascículos axiais^{5,6,11} (Figura 1C);

Frutos: cápsula globosa amarelada, 5-30 mm, com poucas sementes por fruto^{5,6,11} (Figura 1D);

Fuste: varia de retilíneo a tortuoso (Figura 1A);

Copa: árvore com crescimento dicotômico, copa globosa pouco densa²;

Senescência foliar: decídua^{1,2,5,6};

Características organolépticas: apresenta odor agradável em suas flores, sendo frequentemente citada como espécie melífera^{1,2,5,6};

Outras características: não possui.

Fenologia:

Floração: Jul-Nov^{2,5,6,8};

Frutificação: Set-Fev^{2,6,8}.

Ecologia:

Dispersão: zoocórica²;

Habitats: é encontrada preferencialmente em ambientes bem drenados, onde pode ocupar porções de borda ou de sub-bosque^{5,6,11};

Tipo de polinização: mormente por abelhas^{1,2};

Grupo ecológico: secundária inicial/secundária tardia^{2,9}.

Utilidade:

É relatado a utilização da espécie para cabos de ferramentas e pequenas construções².

Características das sementes e plântulas:

Tipo de semente: o gênero *Casearia* apresenta sementes ortodoxas¹⁰, sendo esperado comportamento semelhante para essa espécie;

Tamanho: 5,8-3,2 x 5-2,2 x 4,3-1,3 mm (Figura 1E);

Sementes por kg: 55.500⁹;

Tipo de plântula: Fanerocotiledonar epígea foliar (Figura 1F).

Recomendações para o cultivo da espécie:

Forma de coleta de frutos: a coleta deve ser realizada preferencialmente na árvore, ou então diretamente do solo. Quando feita na árvore, a utilização de podão é suficiente para se ter acesso aos frutos. A coloração amarelada e a queda espontânea dos frutos são bons indicativos da maturação;

Beneficiamento dos frutos: recomenda-se deixar os frutos embebidos em água por 24h. Em seguida, deve-se retirar a polpa e lavá-la em água corrente, com o auxílio de uma peneira de malha grossa, para remover o arilo. Feito isso, deve-se deixar as sementes secando em local fresco e arejado;

Germinação: foi de 72%, não havendo diferença significativa quanto aos substratos (Tabela 1);

Armazenamento das sementes: em espécies do mesmo gênero, sementes armazenadas por até dois anos ainda se apresentavam viáveis¹⁰;

Tratamentos pré-germinativos: não há necessidade;

Semeadura e repicagem: a semeadura deve ser feita em sementeira, utilizando substrato constituído de composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1. Posteriormente, quando as mudas atingirem 7-8 cm de altura, deve-se realizar a repicagem para embalagem individual;

Substrato para cultivo em viveiro: o crescimento é satisfatório quando cultivada em meio constituído de substrato preparado comercial, composto orgânico e areia, na proporção de 8:2:1;

Condições de luz: apesar de tolerar certa luminosidade, recomenda-se ter cuidado em deixar mudas de *C. lasiophylla* expostas ao sol, principalmente mudas de pequeno porte;

Cuidados específicos: sem maiores recomendações.



Figura 1: A - Fuste; B - Folhas; C - Flor; D - Fruto; E - Sementes/Germinação; F - Plântulas.

Informações de experimentos:

Efeito do tipo de substrato na germinação: O experimento de germinação foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Espécies Nativas (LAPEN) da Sociedade Chauá, situado em Campo Largo, PR, com sementes provenientes do município de Lapa - PR.

Comparou-se os substratos papel filtro, areia e vermiculita média (Tabela 1). Utilizou-se o delineamento experimental de quatro repetições de 25 sementes por tratamento, mantidas em germinador *Mangelsdorf* a 25o C. Os resultados de ambos os experimentos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), sendo as médias comparadas pelo Teste de Tukey ($p < 0,05$).

Tabela 1: Efeito do substrato na germinação de sementes de *Casearia lasiophylla*.

Tratamento	G*	TMG	IVG	UDG
Areia	72 a	5,61 a	3,85 a	13,75 a
Papel	72 a	5,28 a	4,15 a	13,5 a
Vermiculita	73 a	4,25 ab	4,56 a	6,5 b

G: germinação (%); TMG: tempo médio de germinação; IVG: índice de velocidade de germinação; UDG: último dia de germinação. Médias acompanhadas de letras distintas se diferenciam pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). *variância comparada por Kruskal-Wallis, por apresentar população não paramétrica.

Reintrodução e monitoramento:

Crescimento inicial em campo: Foi testado o desempenho em campo de mudas de *Casearia lasiophylla* nos municípios de Campo Largo e Bocaiúva do Sul, em trecho de Floresta com Araucária sob clima do tipo Cfb de Köppen¹² (subtropical úmido com verão ameno). Ao todo, 73 indivíduos foram plantados em sub-bosque, sendo avaliados a sobrevivência, o incremento em altura e o incremento em diâmetro de base, após 1 ano de plantio. Não foi realizada adubação no momento do plantio (Tabela 3).

Tabela 3: Incremento inicial em campo de *Casearia lasiophylla* em plantios no primeiro planalto do Paraná.

Área	Nº	Testemunho	1 ano			Incremento no período			
			H	D	S	H	D		
Bocaiúva do Sul	Média	33	46,07	6,07	22,72	3,95	94%	1,47	0,34
	DP	-	8,25	1,24	9,55	1,67	-	1,60	0,38
	CV	-	0,18	0,20	0,42	0,42	-	1,09	1,10
Campo Largo	Média	40	28,73	3,75	35,47	4,09	98%	6,74	0,34
	DP	-	7,34	0,65	9,03	0,59	-	8,14	0,36
	CV	-	0,26	0,17	0,25	0,14	-	1,21	1,06

H: altura total (cm); D: diâmetro de base (mm); S: sobrevivência (%); DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação.

Referências:

- 1- BARBIERI, R. I.; HEIDEN, G. **Árvores de São Mateus do Sul e região**. Brasília: Embrapa, 1 ed, 2009, 356 p.
- 2- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 2, 1 ed., 1998, 352 p.
- 3- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 25.jun.2018.
- 4- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro vermelho da Flora Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1 ed. 2013, 1100 p.
- 5- TORRES, R. B.; RAMOS, E. Flacourtiaceae. In: WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP, v. 5, 1 ed., 2007, 495 p.
- 6- MARQUETE, R.; VAZ, A. M. S. F. O gênero *Casearia* no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p 705 – 738, 2007.
- 7- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCE, IUCN. **The IUCN red list of threatened species**. Disponível em: < <http://www.iucnredlist.org/> >. Acesso em: 23 ago. 2017.
- 8- HOFFMANN, P. M.; BLUM, C. T.; VELAZCO, S. J. E.; GILL, D. J. C.; BORGIO, M. Identifying target species and seed sources for the restoration of threatened trees in Southern Brazil. **Oryx**, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 1 – 6, 2015.
- 9- ISERNHAGEN, I. **A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação**. 175 f. Dissertação (Mestre em Botânica) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- 10- IMATOMI, M.; PEREZ, S. C. J. C. A.; FERREIRA, A. G. Caracterização e comportamento germinativo de sementes de *Casearia sylvestris* Swartz (Salicaceae). **Revista Brasileira de Sementes**, v. 31, n. 2, p. 36 – 47, 2009.
- 11- KLEIN, R. M.; SLEUMER, H. O. Flacourtiáceas. In: **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1 ed. 1984, 96 p.
- 12- PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. **Hydrology and Earth System Sciences Discussions**, v. 4, n. 2, p. 439 – 473, 2007.

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica

Caleb de Lima Ribeiro, Engenheiro Florestal, Bacharel, clblimaribeiro@gmail.com
Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com
Marília Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com
Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com
Santiago José Elías Velazco, Engenheiro Florestal, Dr., sjvelazco@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.
LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.
Sociedade Chauá
www.sociedadechaua.org
Sociedade Chauá

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com